

## Jorge Ben: tradutor do Brasil

Marcos Henrique da Silva Amaral

Orientador: Prof. Dr. Edson Silva de Faria

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 09.03.2020

Este trabalho é movido pelo objetivo de identificar quais são as condições sociais de possibilidade do êxito da obra musical de Jorge Ben, cujos traços estéticos calcam-se na performatização da raça e em seu posicionamento como artista negro, em um mercado de bens simbólicos arregimentado pelo sistema de pureza denominado bossa nova, o qual propunha, de forma sumária, que alguns dos elementos acionados por aquele artista – como a dança e a retomada progressiva de aspectos rítmico-percussivos – fossem recalcados com vistas à pretensa modernização da canção nacional. A partir dessa inquietação, sumarizou-se o problema de pesquisa fundamental a partir da seguinte indagação: quais são os elementos de sua trajetória que possibilitaram essa “transformação” de artista negro em ídolo de massa negro capaz de alcançar inéditos recordes de vendas em um mercado fonográfico marcadamente informado por um esquema histórico-racial tecido por indivíduos brancos? A metodologia de pesquisa usada para responder essa questão consiste em uma sociobiografia capaz de encontrar os elos entre os caracteres subjetivo e objetivo da vida e da obra de Jorge Ben, indicando as possibilidades e os limites para sua consecução. A adoção de tal angulação teórico-metodológica se fez a partir de um duplo movimento para compreender, de um lado, a incorporação da musicalidade e dos materiais simbólicos experimentados durante sua infância e adolescência nos subúrbios cariocas; e, de outro, como, no contexto de metropolização do Rio de Janeiro e de expansão do mercado de bens simbólicos – especialmente da indústria fonográfica –, essas disposições e memórias foram manejadas em um processo criativo que o guindou à condição de ídolo. Os dados para a consecução dessa proposta são provenientes de análise documental de fontes históricas primárias, notadamente jornais e revistas, e secundárias que, acrescidas da documentação audiovisual possibilitadas por discos e produções televisivas, constituem o *corpus* empírico da pesquisa. Por fim, o exercício realizado revelou o posicionamento intersticial que possibilitou o ingresso de Jorge Ben no rol de olímpicos modernos: ele faz reverberar, em sua autoria musical, vozes vinculadas a contextos

espaço-temporais suburbanos, sustentando sua condição de artista negro – a qual se ajusta à demanda de um nacionalismo cultural de matriz estatal-mercadológica –, mas, simultaneamente, as põe em diálogo com essas novas vozes, operando uma tradução polifônica capaz de conjugar seus interesses simbólico-musicais às possibilidades de ganhos profissionais no mercado fonográfico.

Palavras-chave: Artista popular. Cultura popular de massa. Conflitos simbólicos. Relações raciais. Jorge Ben Jor.